

DIAGNÓSTICO SÓCIO-AMBIENTAL NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO PARQUE MUNICIPAL MANSOUR – UBERLÂNDIA (MG)

Suélem Marques de Oliveira

Universidade Federal de Goiás (Campus Catalão); Mestranda na área de Estudos Ambientais. Graduada (Bacharel e Licenciada) em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Atua nos seguintes temas: Planejamento Urbano, Geografia Médica e Climatologia.

Meire Aparecida Vaz de Freitas

suelemarques@live.com

RESUMO

As Unidades de Conservação (UC) são importantes instrumentos para a proteção do patrimônio da natureza, garantindo a conservação da biodiversidade e o seu uso público de modo sustentável. Este trabalho teve como objetivo analisar a condição atual do Parque Municipal Mansour. Este está localizado na área urbana dentro do bairro Mansour, localizado na porção oeste do município de Uberlândia (MG). A origem deste Parque remonta da época da venda de uma área da fazenda Capim Branco, de propriedade do Sr. Hagi Mansour, para a Empresa Brasileira de Urbanização e Construção Popular – EMCOP. O mesmo foi criado através do decreto nº 7452 de 27 de novembro de 1997. Após realizar a visita e entrevistas nas proximidades, percebemos que o parque possui inúmeros problemas que afeta a população. Com o objetivo de alertar os órgãos públicos, destacamos aqui os principais problemas existentes no parque, e através das entrevistas mostramos qual é a percepção da população diante de uma área “abandonada”.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, Áreas Verdes; Unidade de Conservação, Parque, Uberlândia

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) são importantes instrumentos para a proteção do patrimônio da natureza, garantindo a conservação da biodiversidade e o seu uso público de modo sustentável.

Segundo a Lei 9985 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, as Unidades de Conservação são divididas em dois grupos: as de Proteção Integral e as de Uso Sustentável. Enquanto a primeira visa à preservação da natureza, com uso apenas indireto de seus recursos naturais, a segunda visa compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos recursos naturais. Esses dois grupos apresentam diferentes categorias, conforme quadro a seguir:

Tabela 1. Síntese das categorias da Unidade de Conservação - Fonte: SNUC, 2000.

USO SUSTENTÁVEL	PROTEÇÃO INTEGRAL
I – Área de Proteção Ambiental	I – Estação Ecológica
II – Área de Relevante Interesse Ecológico	II – Reserva Biológica
III – Floresta Nacional	III – Parque Nacional, Estadual ou Municipal
IV – Reserva Extrativista	IV – Monumento Natural
V – Reserva de Fauna	V – Refúgio de Vida Silvestre
VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável	
VII – Reserva Particular do Patrimônio Natural	

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL MANSOUR

O município de Uberlândia está inteiramente localizado em uma área originalmente dominada pelo bioma Cerrado. Para tanto, faz-se necessário preservar os resquícios deste bioma existentes na cidade, já que o mesmo encontra-se severamente degradado e ameaçado. Neste contexto, o Parque Municipal Natural Mansour configura-se como uma importante área verde dentro do perímetro urbano do município, resguardando veredas e outras espécies vegetais e animais importantes para a manutenção da dinâmica ambiental do bioma. O Parque Municipal Natural Mansour está localizado no bairro de mesmo nome, no setor oeste da cidade de Uberlândia, entre as ruas Rios Aripuana, Avenida Rio Jaguari e o Anel Viário.

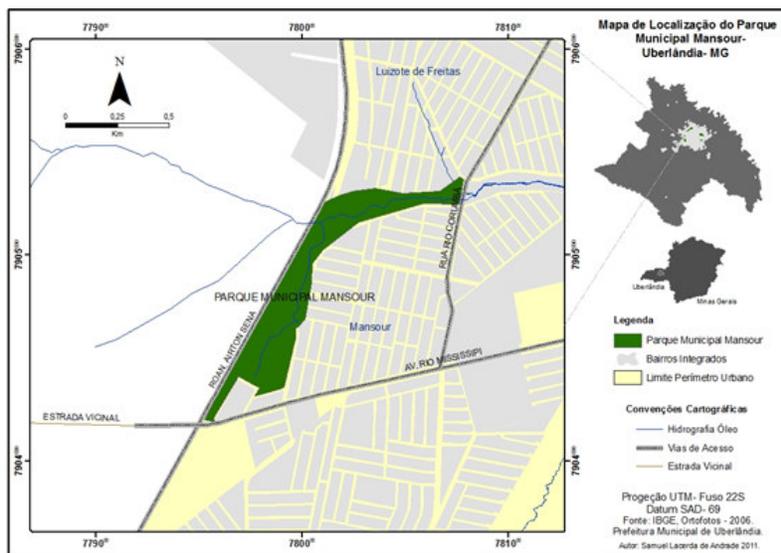


Figura 1: Localização da área de estudo. Fonte: ANDRADE, S. 2011.

O Parque em estudo está localizado nas coordenadas geográficas: 18°55' W e 48°20' S na região oeste do município de Uberlândia, próximo do SESI Mansour; entre a Rua Rio Aripuana, a Avenida Rio Jaguari e o Anel Viário Airton Senna no Bairro Mansour. A origem deste Parque remonta da época da venda de uma área da fazenda Capim Branco, de propriedade do Sr. Hagi Mansour, para a Empresa Brasileira de Urbanização e Construção Popular – EMCOP. Margeando este loteamento, que herdou o nome do antigo proprietário, localiza-se a área denominada de Parque Municipal Mansour, que foi institucionalizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente conforme Decreto nº 7452, de 27 de novembro de 1997.

O Parque Municipal Mansour institucionalizado em 1997, em seus 14 anos de criação não possui um plano de manejo e não cumpre com as funções a que se propõem no decreto. O objetivo do processo de gestão ambiental é instituir o diagnóstico (Características atuais da uma situação problema) preconizando o prognóstico (cenário alternativo da situação desejada) em que se possa materializar os princípios da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e de Saúde segundo a Organização Mundial de Saúde.

Percebemos ao longo da visita um descaso com a área que por alguns anos serviu de lazer aquela população. Para a realização do trabalho circundamos o entorno do parque e visitamos as residências para saber a opinião da população sobre aquela área. Foram realizadas 35 entrevistas de diferentes idades de ambos os sexos.

ANÁLISE DA ATUAL SITUAÇÃO DA ÁREA

O planejamento compreende várias fases que vai desde a compilação e levantamento de dados, descrição do ambiente, estabelecimento de unidades cartográficas básicas, até a aplicação de um método de avaliação dessas unidades.

O diagnóstico tem por objetivo analisar a situação atual a fim de avaliar e sugerir recomendações, no sentido de mostrar a importância do planejamento urbano buscando maximizar a relação da conservação ambiental e uso do espaço menos conflitante entre o urbano e o natural.

Em 1993 a maioria das residências que foram construídas pela Empresa Brasileira de Urbanização e Construção Popular – EMCOP viabilizado pela Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU) e a Caixa

Econômica Federal. Nos anos iniciais as casas que foram entregues por esse programa eram denominadas “embriões”, casas semi-prontas de até 34m².

Durante a visita pudemos notar que essa estrutura está bastante modificada e que outras ocupações foram sendo instaladas próximas e até dentro da área do parque. Estas por sua vez, são construídas de maneira irregular fora das conformidades da legislação pertinente ao uso e ocupação do solo.



Figura 2: Ocupação irregular próximo ao Parque Municipal Mansour. Fonte: FREITAS, M. 2011.

Quanto aos problemas sociais existentes, partilham da mesma problemática comum às outras áreas urbanas de Uberlândia como: violência, crimes ligados ao tráfico de entorpecentes, roubos e violência contra mulher, porém cada um com suas especificidades. Encontramos ainda dentro do local, animais de grande porte como o cavalo, e pequenos animais como: galinhas, cães e gatos que são criados pelos moradores das ocupações citada acima e que aproveitam do espaço para fazer uma extensão do território aos quais pertencem.

Durante o percurso encontramos uma quantidade enorme de entulhos de construção, lixo dentro do pequeno córrego, inúmeras sacolas plásticas deixadas por pessoas que entram no parque e observamos também próximo a Rua Airton Sena, uma Central de Entulhos criada e regularizada pela Prefeitura Municipal de Uberlândia. No momento das nossas visitas, encontramos a área de depósito limpa. Segundo moradores do local, a PMU firmou um compromisso que visa diminuir o lixo espalhado nas áreas verdes e por isso o caminhão passa uma vez por semana para limpar a área.

Para agravar ainda mais as questões ambientais do bairro, poderá ser implantado o Projeto Cidade Verde, um programa habitacional que aumentará a demanda de todos estes serviços sociais e deverá ser inaugurado no próximo ano.

O Condomínio Habitacional Cidade Verde fará parte de uma das oito Zonas Especiais para Habitação de Interesse Social (Zeis), que estão propostas no novo Plano Diretor de Uberlândia. Segundo o secretário municipal de Planejamento Urbano, Rubens Kazuhi, as áreas como Zeis serão dedicadas exclusivamente a estes projetos sociais. De acordo com Felipe Attiê, secretário municipal de Habitação, a definição das áreas neste perfil social facilita a construção e diminui o preço final para os beneficiados. “Nestas áreas, os

empreendimentos têm uma série de vantagens, principalmente, a isenção de impostos, o que diminuiu o preço final da obra”, disse.

As zonas especiais uberlandenses estão dispostas nas regiões dos bairros Shopping Park, Canaã, Morumbi, Mansour (Cidade Verde) e São Jorge, que, segundo Felipe Attiê, será o local do próximo projeto habitacional da prefeitura, em uma área da Universidade Federal de Uberlândia. (Jornal O Correio).

PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE SOBRE O PARQUE MUNICIPAL MANSOUR

Durante a análise ambiental aproveitamos para saber qual a percepção dos moradores próxima ao Parque Mansour. As entrevistas foram realizadas com crianças, jovens e adultos. Após a coleta realizamos a tabulação e está gerou três gráficos em que são analisadas as questões envolvendo o conhecimento da área verde *como um Parque, a aceitação e satisfação dos moradores e as principais reivindicações diante da atual situação.*

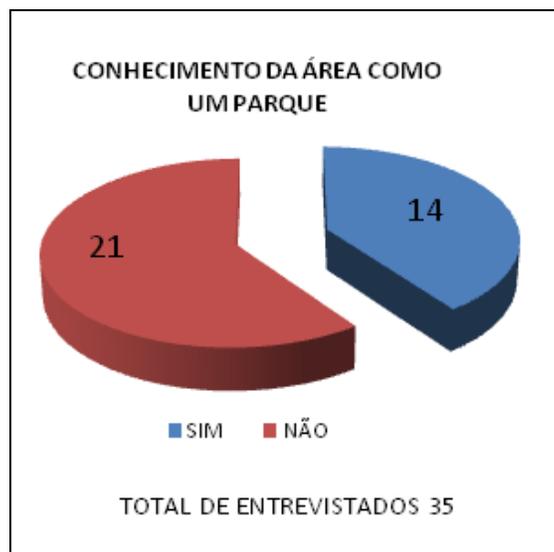


Gráfico 1: Números de entrevistados que sabem da existência da área verde como sendo o Parque Municipal Mansour – Uberlândia/MG. Org.: OLIVEIRA, S. 2011.

Quando questionados sobre a existência da área como parque 21 dos 35 moradores entrevistados disseram que desconheciam essa informação. Alguns completaram a resposta revelando uma total descrença sobre nossa afirmação que segundo eles por conta do abandono do poder público a área passa a ser vista como ponto de encontro para práticas ilícitas.

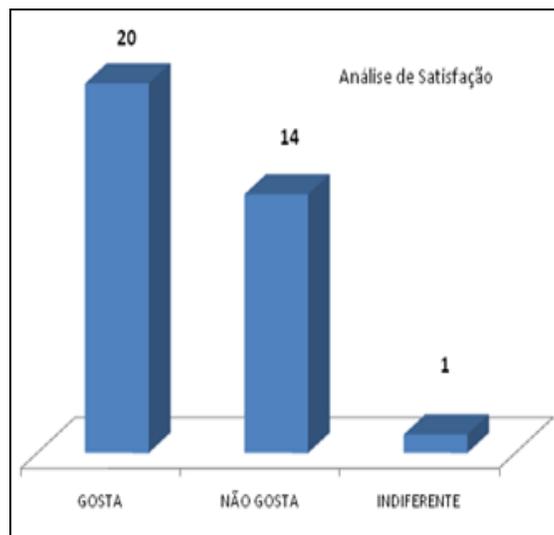


Gráfico 2: Análise da satisfação dos moradores quanto o Parque. Org.: OLIVEIRA, S. 2011.

O gráfico representa o sentimento de pertencimento, valorização ambiental e estética quando os entrevistados dizem gostar da área já que estes reconhecem esta como uma reserva da natureza que tem grande importância pra a preservação de animais e plantas. Segundo relato dos moradores.

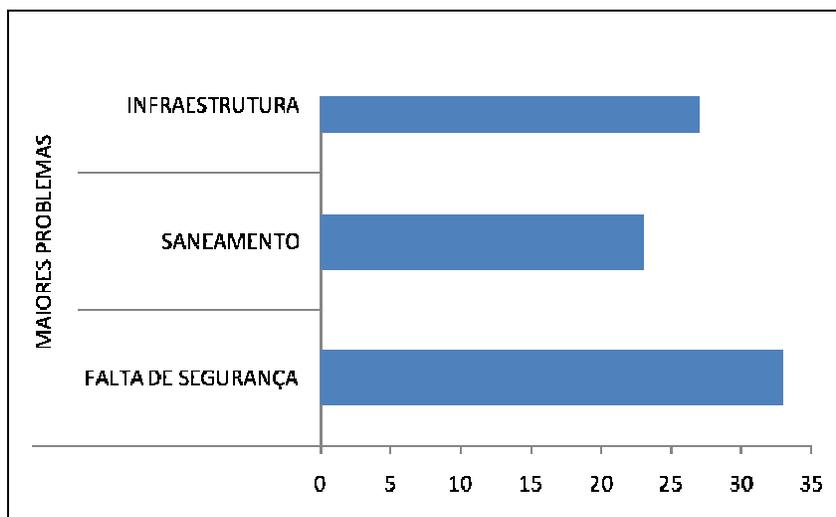


Gráfico 3: Problemas evidenciados pelos moradores da região em análise. Org.: OLIVEIRA, S. 2011.

Os moradores listaram alguns problemas comuns do local, como:

FALTA DE SEGURANÇA: Os moradores reclamaram muito da falta de segurança no que se refere às ameaças por falta de estrutura e por terceiros que utilizam a área para práticas ilícitas. Eles afirmam que é muito comum ver durante o dia pessoas adentrando na mata para fazer o uso de entorpecentes, e em muitos casos é evidente a presença de menores de idade entres os estranhos visitantes. Outro problema relatado é a utilização da área para ocultação de materiais frutos de roubo.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E DE SERVIÇOS: dentre as principais reivindicações estão à falta de asfalto, de uma cerca, calçadas e iluminação elementos estes que influenciam diretamente na segurança, os entrevistados também levantaram elementos como espaço para prática de esportes, lugar de descanso ou contemplação da paisagem como trilha por dentro da mata, brinquedos para as crianças, quadra poliesportiva e praça que possa funcionar como um centro de convivência.



Figura 4: Lateral esquerda do Parque, rua sem asfalto e com bastante entulho. Fonte: FREITAS, M. 2011.

SANEAMENTO: Segundo os moradores à deposição irregular de entulhos e lixo doméstico tanto no entorno e até mesmo no interior da área da mata do parque, é constante. Eles relataram que o lixo é posto no local tanto por vizinhos como por carroceiros que trazem os resíduos de outras regiões circunvizinhas ao bairro. Alguns moradores com a intenção de minimizar o problema, acabam por atear fogo.

Diante das respostas conseguimos enumerar os problemas que o parque enfrenta.

1. Não há fiscalização.
2. No local não há nenhuma estrutura física.
3. Ausência de cerca para delimitar a área do parque.
4. Não realiza trabalhos na área de educação ambiental.
5. Não há uma pessoa no local responsável pelo Parque.
6. Presença de animais invadindo a área.
7. Depósito de lixo e entulho em frente e ao longo do Parque.
8. Uso do Parque para práticas ilícitas.

Diante dessa análise este trabalho vem a público mostrar a condição atual desta Unidade de Conservação, tentando ao máximo sensibilizar os órgãos públicos da região para tomarem providencias quanto às práticas negativas desenvolvidas no local.

O planejamento ambiental é uma ferramenta que vem materializar o processo de Gestão ambiental no âmbito das Políticas Públicas voltadas para o desenvolvimento, que no todo estão sob a corresponsabilidade dos governos que devem empregar diversos itens políticos, sociais, econômicos, e ambientais coerentes às especificidades de cada território, desencadeando condições próprias para a sustentabilidade e o desenvolvimento sob uma ótica holística do que define a sustentabilidade no seu sentido laico da palavra Natureza & Homem. Ao passo que se promove a capacitação e o apoderamento dos recursos, de infraestrutura e material adequado a propiciar um estado de comprometimento coletivo à promoção da saúde conforme preconiza a (OMS) na sua definição de saúde como um estado completo de bem estar físico, mental e social e não somente ausência de doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das péssimas condições do Parque Mansour, o nosso cenário ideal é embasado em questões básicas para a conservação/preservação desta área. De início esse Parque necessita de fiscalização, então o primeiro passo é fazer com que a Prefeitura Municipal de Uberlândia apresente-se mais atuante e busque proteger não só essa área verde mais a população em geral.

Após a criação desse monitoramento, trabalharemos para a criação de duas estruturas físicas. A primeira seria composta por quatro cômodos (recepção, sala da direção e dois banheiros feminino e masculino) e a outra construção seria reservada para guardar as ferramentas e materiais de uso e manutenção do parque.

Propomos também a elaboração de grupos de pesquisa composta por profissionais capacitados para fazer um levantamento das espécies de fauna e flora existentes e a partir deste criar um plano de ação para preservação. Monitorar erosões, colocações de lixo/esgotos (pluviais), queimadas, aberturas de estradas/trieiros ou clareias. A partir das informações fazer um plano de manejo para esta área.

Realizar trabalhos de educação ambiental em escolas próximas a área para ensinarem as crianças a cuidar da área, não jogando lixo dentro do parque e no mínimo uma vez por mês ter a distribuição de mudas de plantas para incentivar a população a cuidar e arborizar a cidade.

Verificar se os critérios de segurança e conservação estão sendo respeitados pela população. Criar calçamento entorno do parque para estimular atividade física e momentos de lazer para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ATTIÊ, F. Condomínio vai ocupar área próxima ao Mansour. *Jornal Correio*.Uberlândia Disponível<http://www2.correiodeuberlandia.com.br/texto/2010/08/12/46943/condominio_vai_ocupar_a_rea_proxima_.html>Acesso em : 20 de junho de 2012.
2. BRASIL. **lei nº 9.985, de 18 de Julho de 2000**. Regulamenta o artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/doc/snuc.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2012.
3. BRASIL. **Decreto nº 84.017**. Aprova o Regulamento dos Parques Nacionais, de 21 de setembro de 1979. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D84017.htm>Acesso em 18 de abril de 2012.
4. ISIDORO, Marcus Paulo. Monografia. A **Dinâmica comercial no Bairro Luizote de Freitas: Avenida José Fonseca e Silva. Uberlândia – MG**. Universidade Federal de Uberlândia 2006.
5. PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Secretária e Órgãos do Meio Ambiente**. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=secretariasOrgaos&s=51&pg=139>> Acesso em 18 de abril de 2012.